



RESUMOS DOS TCCs

APRESENTADOS

1º semestre de 2016

COORDENAÇÃO DA GRADUAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNICAMP



ID	TÍTULO
01	EFEITOS AGUDOS DE PROTOCOLOS DE EXERCÍCIO DE FORÇA SOBRE A FUNÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS
02	ANÁLISE DAS AÇÕES OFENSIVAS DO GOLEIRO DO GRÊMIO OSASCO AUDAX NO CAMPEONATO PAULISTA SÉRIE A1 DE 2015
03	EFEITOS DO TREINAMENTO COMBINADO NA FUNÇÃO AUTONÔMICA E PERFIL INFLAMATÓRIO DE RATOS INFARTADOS
04	CONCURSOS PÚBLICOS PARA PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DE PROCESSOS SELETIVOS NO ESTADO DE SÃO PAULO.
05	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO
06	O PERFIL FÍSICO DO PRATICANTE DE SLACKLINE
07	PERFIL DO VO2 DE JOGADORES DE FUTEBOL DE 7 PARALÍMPICO NO INÍCIO DA TEMPORADA 2016.
08	O ENSINO DAS ATIVIDADES CIRCENSES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPINAS SP
09	GINÁSTICA DE TRAMPOLIM NO BRASIL: HISTÓRIA, DESENVOLVIMENTO E DESAFIOS
10	INICIAÇÃO EM BASQUETEBOL: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PEDAGOGIA DO ESPORTE, COMPETIÇÃO E MÍDIA.
11	PEDAGOGIA DO ESPORTE: BASQUETEBOL E O JOGO LIVRE COM CONCEITOS
12	ENVELHECIMENTO, LOMBALGIA E O TREINAMENTO DOS MÚSCULOS DO TRONCO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.
13	A IDEOKINESIS COMO FACILITADOR NO APRENDIZADO DE COORDENAÇÕES BÁSICAS DA DANÇA DO VENTRE EM ADULTOS INICIANTES
14	PEDAGOGIA DO ESPORTE: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA MODALIDADE HANDEBOL
15	TREINAMENTO DE FORÇA PARA EMAGRECIMENTO E CONTROLE DA OBESIDADE: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA
16	RELAÇÃO ENTRE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E PERFIL PSICOLÓGICO DE MULHERES APÓS CIRURGIA DE CÂNCER DE MAMA
17	TREINO MENTAL E ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA EM JOVENS TENISTAS
18	MÚSICA NO EXERCÍCIO FÍSICO E NA CORRIDA
19	O CLUBE FAZENDA RIBEIRÃO E AS RELAÇÕES ENTRE DIRIGENTES, SÓCIOS E ATIVIDADES DE LAZER OFERECIDAS



TÍTULO:	EFEITOS AGUDOS DE PROTOCOLOS DE EXERCÍCIO DE FORÇA SOBRE A FUNÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS
ALUNO:	Marília de Souza Rodrigues (mariliasfef@gmail.com)
ORIENTADOR:	Mara Patrícia Traina Chacon Mikahil (patricia.mikahil@gmail.com)
BANCA:	Cesar Renato Sartori (cesarsartori@yahoo.com.br)
RESUMO:	<p>O número de pessoas idosas vem aumentando expressivamente em todo o mundo nas últimas décadas e as previsões são para que este aumento seja ainda maior para os próximos anos. Diante disso, há uma preocupação com a qualidade de vida desta população, visto que a ocorrência de alterações fisiológicas, assim como declínios cognitivos comuns ao processo de envelhecimento, podem interferir em suas atividades de vida diária, causando dependência e riscos maiores à saúde. O exercício físico tem demonstrado ser uma alternativa eficaz na atenuação de algumas destas alterações, atuando de modo preventivo e terapêutico. A função cognitiva é um dos aspectos que tem se beneficiado dos efeitos positivos do exercício físico e diferentes tipos de exercício tem demonstrado melhoras em componentes do sistema nervoso. O exercício de força (EF) geralmente recomendado por seus efeitos sobre ganhos de força e massa muscular vem sendo observado em relação ao seu efeito sobre a função cognitiva. No entanto, o efeito agudo de uma sessão de EF sobre a disfunção cognitiva ainda não está totalmente elucidado. Os benefícios do exercício físico à função cognitiva podem estar relacionados ao aumento do fluxo sanguíneo cerebral e a regulação da quantidade de neurotransmissores no SNC. Deste modo objetivo este estudo foi comparar os efeitos agudos de diferentes protocolos de exercício de força sobre a função cognitiva de idosos saudáveis. Para tanto utilizamos dois protocolos de EF: EFAI- exercício de força de alta intensidade (80% 1RM, 4 séries com repetições até a falha voluntária), EFBI- exercício de força de baixa intensidade (30% 1RM, 4 séries com repetições até falha voluntária) e sessão controle (sem exercício). Para avaliar a função cognitiva utilizamos o Teste de Stroop (TS) cuja coleta aconteceu em três momentos de cada sessão de exercício. A análise dos dados mostrou que o protocolo de baixa intensidade foi eficiente na promoção da redução do tempo de resposta para o teste de Stroop em pelo menos duas etapas. Embora pequena, esta redução demonstra que a função cognitiva pode ser melhorada após uma única sessão de exercício de força.</p>
PALAVRAS-CHAVE:	Exercício de Força, Função cognitiva, Teste de Stroop, Envelhecimento



TÍTULO:	ANÁLISE DAS AÇÕES OFENSIVAS DO GOLEIRO DO GRÊMIO OSASCO AUDAX NO CAMPEONATO PAULISTA SÉRIE A1 DE 2015
ALUNO:	Leonardo Megeto Montelatto (lmmontelatto@hotmail.com)
ORIENTADOR:	Sérgio Settani Giglio (sergio@fef.unicamp.br)
BANCA:	Alcides José Scaglia (alcides.scaglia@gmail.com)
RESUMO:	<p>O futebol faz parte da cultura do brasileiro. É o esporte mais assistido, comentado e divulgado em nosso país. Dessa forma, é crescente o número de estudos e trabalhos acadêmicos realizados sobre o tema. Através da análise de jogo vem sendo possível coletar dados e informações que auxiliam a comissão técnica a preparar sua equipe e os treinamentos de maneira mais fidedigna ao que acontece de fato num jogo. Inserido neste sistema está o goleiro, posição mais particular do futebol, pois apenas ele se diferencia dos demais ao possuir uniforme diferente e poder tocar com as mãos na bola dentro de sua grande área. Ao mesmo tempo em que o goleiro necessita de treinamento diferenciado devido às suas especificidades, também se faz necessário treinar o goleiro em conjunto com os demais jogadores, a fim de inseri-lo no modelo de jogo da equipe. Este trabalho se propôs a analisar o goleiro da equipe do Grêmio Osasco Audax durante o Campeonato Paulista Série A1 de 2015, do ponto de vista de suas ações ofensivas, devido ao fato de esta equipe ter exibido durante o torneio de 2014 um modelo de jogo onde o goleiro era peça fundamental ofensivamente, tanto em ações de manutenção de posse de bola quanto em criações de chances de gol, direta ou indiretamente. Foram analisados 14 jogos da equipe na competição através de estatísticas, onde seis jogos foram analisados em tempo real por acompanhamento pela televisão, com anotações das participações e influências do goleiro na partida, ofensivamente. Foram coletadas as escalações da equipe e as estatísticas de posse de bola, passes, lançamentos, reposições com as mãos e com os pés, dribles e tiros de meta, do goleiro e da equipe, além dos mapas de calor de deslocamentos do goleiro nos jogos. Foi possível notar a grande participação do goleiro durante as partidas do ponto de vista ofensivo, principalmente em passes e em reposições com as mãos, nas partidas acompanhadas, tendo participação fundamental no princípio operacional de manutenção de posse de bola da equipe durante os jogos. Desta forma, neste tipo de modelo de jogo adotado notamos que o goleiro fornece opções durante o jogo para sua equipe, através de linhas de passes e apoios, além de modificar a visão de que o goleiro é responsável apenas por defender a baliza de sua equipe, sendo também mais um jogador que participa da construção ofensiva.</p>
PALAVRAS-CHAVE:	Futebol, Goleiros de futebol, Jogo-Análise



TÍTULO:	EFEITOS DO TREINAMENTO COMBINADO NA FUNÇÃO AUTONÔMICA E PERFIL INFLAMATÓRIO DE RATOS INFARTADOS
ALUNO:	Natalia Salvatierra Lima (natsalvatierra@hotmail.com)
ORIENTADOR:	Bruno Rodrigues (bruno.rodrigues@fef.unicamp.br)
BANCA:	Marco Carlos Uchida (uchida@fef.unicamp.br)
RESUMO:	<p>Apesar dos avanços terapêuticos, o infarto do miocárdio (IM) continua ocasionando grande número de mortalidade no cenário mundial. O treinamento físico tem sido utilizado como tratamento para essa patologia, entretanto, faltam evidências sobre os mecanismos pelos quais a realização do treinamento físico combinado (TFC) poderia atenuar as respostas cardiovasculares e autonômicas decorrentes do IM. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes tipos de treinamento físico (aeróbico, resistido e combinado) nas respostas hemodinâmicas, autonômicas e do perfil inflamatório em animais infartados. Para isso, foram utilizados ratos Wistar machos, divididos nos seguintes grupos: Controle (C, n=10); Infartado Sedentário (IS, n=10); Infartado Treinamento Aeróbico (ITA, n=12); Infartado Treinamento Resistido (ITR, n=10) e Infartado Treinamento Combinado (ITC, n=10). Os grupos IS, ITA, ITR e ITC foram induzidos à cirurgia de indução ao IM que ocorreu por meio da ligadura da artéria coronária descendente anterior esquerda, e o grupo C foi submetido à cirurgia fictícia Sham. Todos os protocolos de treinamento tiveram duração de 90 dias e ao final foram realizadas avaliações de capacidade física, hemodinâmica, autonômica e do perfil inflamatório. A área de IM, semelhante entre os grupos no início do protocolo ($\sim 42.5 \pm 3\%$) foi reduzida pelo TFA e TFC em comparação aos demais grupos (TFA: 29 ± 9, TFC: 27 ± 2, IS: 38 ± 2; ITR: $39 \pm 1\%$). Quanto à capacidade física, o grupo C e IS apresentaram perda da mesma, enquanto o grupo ITA melhorou o desempenho no teste de esforço máximo, o grupo ITR por sua vez aumentou a carga máxima e o ITC teve melhores resultados em relação a todos os outros grupos. Em relação ao tônus autonômico cardíaco, o tônus simpático foi reduzido nos grupos ITA e ITC (C: 35 ± 5; IS: 64 ± 6; ITA: 33 ± 2; ITR: 47 ± 4; ITC: 31 ± 2 bpm), enquanto o tônus vagal foi aumentado nos grupos ITA, ITR e ITC, sendo que no grupo ITC ocorreu um aumento foi adicional (C: 58 ± 4; IS: 35 ± 5; ITA: 72 ± 5; ITR: 53 ± 3; ITC: 90 ± 3). Por fim, em relação ao perfil inflamatório, foi observado que a razão IL-10/ TNF-α foi aumentada no grupo ITC em relação aos demais grupos (C: $0,47 \pm 0,04$; IS: $0,40 \pm 0,03$; ITA: $0,48 \pm 0,05$; ITR: $0,50 \pm 0,03$; ITC: $1,31 \pm 0,07$). Nesse sentido, esses resultados sugerem que a associação do TFA ao resistido pode ser uma estratégia mais eficaz no controle das alterações funcionais, cardíacas, hemodinâmicas e autonômicas provocadas pelo IM.</p>
PALAVRAS-CHAVE:	Infarto do miocárdio; treinamento físico aeróbico; treinamento físico resistido; treinamento físico combinado; função autonômica



TÍTULO:	CONCURSOS PÚBLICOS PARA PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DE PROCESSOS SELETIVOS NO ESTADO DE SÃO PAULO.
ALUNO:	Rosires Aparecida Santos Oliveira (rosires90@gmail.com)
ORIENTADOR:	Helena Altmann (altmann@fef.unicamp.br)
BANCA:	Simone Cecilia Fernandes (si.cecifernandes@gmail.com)
RESUMO:	<p>O ingresso na carreira de docente em escolas públicas se dá por meio de concurso público, sendo o processo seletivo composto por uma prova. O objetivo deste trabalho de final de curso em Licenciatura e Educação Física é analisar provas de concurso público do estado de São Paulo. Foram analisadas oito provas disponíveis no site PCI Concursos de cidades com mais de 150 mil habitantes e realizadas nos últimos dez anos (2005-2015). Esta pesquisa foi dividida em duas etapas, na primeira analisei as provas de forma individual classificando as questões em oito temas, na segunda etapa foram analisados os editais, e os conteúdos das provas de forma transversal, englobando todas as provas. Como resultado: referente aos editais somente dois continha bibliografia específica, os demais apresentavam somente o assunto. Sobre os conteúdos o resultado total do percentual por temas encontrado mostra questões de aspectos curriculares como mais presente, seguido por temas biológicos, conhecimentos gerais (português, matemática ou atualidades), leis educacionais. Os temas pedagogia do esporte, leis em geral, teorias da Educação Física e pedagogias aparecem com um percentual menor que 10% das questões.</p>
PALAVRAS-CHAVE:	concurso público, professor de Educação Física, conteúdos de provas



TÍTULO:	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO
ALUNO:	Simone Batista (simone29batista@gmail.com)
ORIENTADOR:	Helena Altmann (altmann@fef.unicamp.br)
BANCA:	Mariana Kubilius Monteiro (marikubilius@gmail.com)
RESUMO:	<p>O presente estudo buscou analisar de que maneira diferentes temas relacionados à Educação Física na educação infantil vêm sendo abordados na produção de conhecimento e quais as associações podem ser feitas entre esses temas e as realidades nas quais se encontram. Para isso, foi necessária a realização de um levantamento de artigos na base de dados online Scielo, e foram utilizadas para busca as seguintes palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; corpo; movimento; brincar; esporte. Em seguida, foram definidas categorias de análise que abordassem os temas norteadores do estudo, compreendidos como: 1. Sobre a inserção da Educação Física na educação infantil; 2. Espaços para educação do corpo e do gesto na educação infantil: possibilidades e interdições; 3. Educação do corpo e do brincar na educação infantil; 4. Esporte na educação infantil. Realizou-se a análise interpretativa dos artigos segundo sua temática, relacionando-os com a díade Educação Física/educação infantil. Como resultado, foram selecionados 18 artigos que abordavam diferentes perspectivas dos temas definidos. A partir da análise, foi possível concluir que a produção de conhecimento sobre a Educação Física na educação infantil é rica e variada. Porém, ainda há certa dificuldade na inserção da disciplina nas instituições destinadas à educação infantil, assim como há críticas sobre a atuação e formação dos profissionais que atuam nas escolas.</p>
PALAVRAS-CHAVE:	Educação Física, educação infantil, artigos, produção de conhecimento



TÍTULO:	O PERFIL FÍSICO DO PRATICANTE DE SLACKLINE
ALUNO:	Filipe Matos Pimentel da Silva (filipemps@hotmail.com)
ORIENTADOR:	Marco Carlos Uchida (uchida@fef.unicamp.br)
BANCA:	Hélio José Coelho Júnior (helio.j.coelho.junior@gmail.com)
RESUMO:	<p>Devido a recente ascensão de novos esportes como o slackline, surge uma demanda de pesquisas para compreender de forma mais clara os mecanismos fisiológicos envolvidos na prática e melhora de rendimento. Esse trabalho tem como objetivo encontrar o perfil físico do praticante de slackline e compará-lo a um grupo controle composto de pessoas fisicamente ativas. Para ser incluído no grupo controle, os voluntários precisam praticar alguma atividade física no mínimo duas vezes por semana. Foram analisados 18 indivíduos do gênero masculino, com idade média 23,6(±3,4) anos sendo destes, oito praticantes de slackline com no mínimo um ano de prática, denominado de slackliners e 10 voluntários no grupo controle. Para a realização desse estudo foram realizados testes para medir e avaliar aspectos antropométricos (e.g. estatura, peso, índice de massa corporal [IMC], composição corporal) e de rendimento físico (e.g. potência [saltos verticais] e força [1RM Leg press unilateral] de membros inferiores, equilíbrio [Star Excursion Balance Test (SEBT)] e resistência abdominal [Teste de um minuto]). Como resultado, vimos que os slackliners obtiveram valores significativamente melhores nos testes de potência e equilíbrio comparado ao grupo controle. Para os resultados usamos o teste t de student e os grupos apresentaram diferença significativa ($p < 0,05$). O que sugere que os praticantes de slackline têm o equilíbrio dinâmico e a potência em membros inferiores diferenciados em relação às pessoas fisicamente ativas.</p>
PALAVRAS-CHAVE:	Slackline, perfil físico, composição corporal, equilíbrio, força.



TÍTULO:	PERFIL DO VO ₂ DE JOGADORES DE FUTEBOL DE 7 PARALÍMPICO NO INÍCIO DA TEMPORADA 2016
ALUNO:	Jessica Luis Rebollo (lu.rebollo@hotmail.com)
ORIENTADOR:	José Irineu Gorla (gorla@fef.unicamp.br)
BANCA:	Mariane Borges (marieane9@yahoo.com.br)
RESUMO:	<p>O esporte paralímpico no Brasil e no mundo apresentam novos campos de investigação pouco explorados nas diversas áreas que compõe o esporte de rendimento. Nesse sentido, o processo de avaliação é fundamental para que esses atletas atinjam o ápice da carreira esportiva com um ótimo desempenho das capacidades físicas, psicológicas e sociais. O presente estudo tem por objetivo traçar um perfil de VO₂ máximo de jogadores de futebol de 7 paralímpico no início da temporada de 2016. A amostra foi composta por 16 jogadores da Seleção Brasileira de Futebol de 7 para paralisados cerebrais. Foi realizado o teste Yo-yo Intermittent Recovery Test – Level 1, para mensurar de forma direta o VO₂ máximo de cada atleta a partir do último estágio do teste. As posições de ala e meio campo tiveram valores altos de VO₂máx, 53,4 ±2,3; 51 ±5,4; respectivamente, porém a posição do fixo teve o maior valor de VO₂máx, 58 ±6,6. Concluímos então que esses jogadores muitas vezes assumem posições mistas dentro de campo, o que leva a ter um VO₂ máximo muito semelhante entre as posições e classificações.</p>
PALAVRAS-CHAVE:	VO ₂ , Seleção Brasileira, Futebol de 7, Paralisia Cerebral.



TÍTULO:	O ENSINO DAS ATIVIDADES CIRCENSES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPINAS SP
ALUNO:	Leonora Tanasovici Cardani (norataca@hotmail.com)
ORIENTADOR:	Marco Antonio Coelho Bortoleto (bortoleto@fef.unicamp.br)
BANCA:	Rodrigo Mallet Duprat (rodrigomallet@yahoo.com.br)
RESUMO:	<p>O aumento do número de praticantes de circo, nos mais diversos contextos, é significativo nos últimos anos. Conseqüentemente, além de 'novos' artistas, o circo veio atraindo também a atenção de profissionais de áreas diversas, sobre tudo, da Educação Física. No que concerne aos espaços educativos, notamos um crescente interesse dos professores pelo circo aproveitando sua diversidade técnica e estética como oportunidade de renovação pedagógica. De fato, a introdução das atividades circenses como conteúdo das aulas de educação física escolar já não é uma novidade, entretanto, os estudos são incipientes e em geral descritivos. Visando contribuir para esse assunto, esse trabalho teve como objetivo analisar o ensino das atividades circenses nas aulas de educação física do ensino fundamental em escolas municipais da cidade de Campinas-SP. Para isso, realizamos uma pesquisa de campo, por meio de um questionário semiestruturado, que foi respondido por professores da rede municipal dessa cidade. Contamos com a participação de 26 professores de educação física e constatamos que metade deles ensinavam as atividades circenses nas aulas. Encontramos que em geral, os professores não tem uma formação específica nas atividades circenses, mas a maioria obteve vivências durante a graduação ou cursos de formação oferecidos pela própria prefeitura de Campinas-SP. Todavia, todos realizam pesquisas (na internet, fontes bibliográficas, entre outros meios) para planejarem suas aulas e ensinam diversas modalidades circenses: manipulações, acrobacias, equilíbrios, entre outros. Além disso, os professores possuem boas condições estruturais para desenvolverem a prática, bem como materiais, sendo eles comprados, adaptados ou confeccionados. Por fim, parece que o maior acesso aos saberes circenses, pela literatura e principalmente por meio de formação continuada, tem ajudado a ampliar a presença do circo como conteúdo programático.</p>
PALAVRAS-CHAVE:	circo; pedagogia das atividades circenses; educação física escolar



TÍTULO:	GINÁSTICA DE TRAMPOLIM NO BRASIL: HISTÓRIA, DESENVOLVIMENTO E DESAFIOS
ALUNO:	Murilo Guarnieri Roveri (muhgr@hotmail.com)
ORIENTADOR:	Marco Antonio Coelho Bortoleto (bortoleto@fef.unicamp.br)
BANCA:	Laurita Marconi Schiavon (laurita@fef.unicamp.br)
RESUMO:	Embora seja uma modalidade olímpica, a Ginástica de Trampolim ainda aparece como um esporte marginal no Brasil, em um estágio incipiente de desenvolvimento e organização, como analisamos nessa pesquisa. Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar de modo sistemático o desenvolvimento da modalidade no Brasil, investigando aspectos como organização institucional, resultados competitivos no âmbito nacional e internacional, formação de treinadores e qualificação da arbitragem. Os resultados indicam que mesmo tendo sido integrada à Confederação Brasileira de Ginástica, a modalidade ainda carece de uma política nacional e do suporte necessário para seu pleno desenvolvimento, apesar de bons resultados em competição continentais, e especialmente na submodalidade de duplo-mini em nível mundial.
PALAVRAS-CHAVE:	Cama elástica; Competição; Esporte-Administração; Ginástica; Ginástica de Trampolim; História.



TÍTULO:	INICIAÇÃO EM BASQUETEBOL: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PEDAGOGIA DO ESPORTE, COMPETIÇÃO E MÍDIA.
ALUNO:	Samantha Pereira dos Santos (samanthapsantos@yahoo.com.br)
ORIENTADOR:	Roberto Rodrigues Paes (robertopaes@fef.unicamp.br)
BANCA:	Thiago José Leonardi (thiago_leonardi@yahoo.com.br)
RESUMO:	<p>A iniciação esportiva é um campo gerador de muitas discussões, em principal pelo caráter tecnicista em busca do rendimento esportivo para crianças e jovens que não possuem maturidade física e psicológica para absorver de maneira saudável e que o desenvolva de forma global, levando-os a processos competitivos nos moldes das competições adultas profissionais. Neste sentido o estudo e o apontamento dos problemas decorrentes deste quadro se fazem necessários, mais especificamente para modalidades esportivas coletivas como é o caso do basquetebol, discutindo o papel do professor/técnico, familiares, dirigentes e clubes dentro da iniciação esportiva, como o papel da mídia contemporânea. Sendo assim esta pesquisa vem dar enfoque a estes problemas e dificuldades que se estabelecem neste processo através da pesquisa teórica, para também renovar as discussões e tentar propor meios de trabalhar o aluno/atleta dentro basquetebol de forma a desenvolver o indivíduo como um todo através de suas vivencias adquiridas e do contexto em que se encontra.</p>
PALAVRAS-CHAVE:	Esportes-Pedagogia; Basquetebol; Ensino-Aprendizagem; Criança.



TÍTULO:	PEDAGOGIA DO ESPORTE: BASQUETEBOL E O JOGO LIVRE COM CONCEITOS
ALUNO:	André Luiz de Almeida Soares (asoares_fef012@hotmail.com)
ORIENTADOR:	Thiago José Leonardi (thiago_leonardi@yahoo.com.br)
BANCA:	Leandro de Melo Beneli (leandro.beneli@gmail.com)
RESUMO:	<p>O fenômeno esportivo, assim como a sociedade, evoluiu ao longo dos anos. Com isso, as práticas esportivas têm adquirido novos significados a cada dia, pois atendem pessoas diferentes em contextos diferentes. Sendo a Pedagogia do Esporte a área de conhecimento responsável pelo processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento esportivo, deve atender às novas necessidades, possibilidades e expectativas do esporte atual. Para que alcance seus objetivos, a pedagogia do esporte utiliza-se de três referenciais: técnico-tático, histórico-cultural e socioeducativo. O objetivo do estudo é, portanto, apontar considerações acerca do jogo de basquetebol sob o viés técnico-tático, desde os níveis iniciais, e apresentar uma proposta que possa servir como base para a continuidade do processo de ensino da modalidade em maiores níveis de complexidade e exigências de compreensão por parte de seus jogadores. O basquetebol é um jogo esportivo coletivo e, portanto, sua lógica interna se passe em três momentos: defesa, transição e ataque. Existem diversos sistemas defensivos e ofensivos que buscam encontrar as melhores soluções para as situações problema decorrentes do jogo, para que a equipe tenha maior probabilidade de sucesso; há sistemas mais conhecidos no alto nível, como o Jogo de Passes, o Jogo de Triângulos e o Jogo de Bloqueios, e também há jogadas, como a UCLA High-Low. Dentre os sistemas de jogo e o ensino da modalidade, sugere-se o Jogo Livre como proposta pedagógica da abordagem dos sistemas ofensivos. Propomos o Jogo Livre com Conceitos, pois não possui caráter anárquico, mas permite a tomada de decisão dos jogadores desde que atendam a conceitos preestabelecidos. Acreditamos que o Jogo Livre com Conceitos possa ser uma boa proposta, com diversas variações possíveis, de acordo com os jogadores da equipe, para grupos de jogadores iniciados, que já possuem certo domínio de técnicas específicas e de ações básicas de jogo (por exemplo, jogo de um contra um sem bola e o passe e corte para a cesta), pois abrange os momentos desde o ganho da posse de bola até a finalização e as escolhas que devem ser feitas para buscar as vantagens ofensivas. Há poucos estudos aprofundados sobre a modalidade em nível nacional, consideramos serem necessárias maiores investigações acerca do basquetebol e do processo de formação de jogadores.</p>
PALAVRAS-CHAVE:	basquetebol, iniciação esportiva, treinamento, jogo livre com conceitos



TÍTULO:	ENVELHECIMENTO, LOMBALGIA E O TREINAMENTO DOS MÚSCULOS DO TRONCO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.
ALUNO:	Chantrelle Zorzo Wronski (chanzorzo@yahoo.com.br)
ORIENTADOR:	Marco Carlos Uchida (uchida@fef.unicamp.br)
BANCA:	Priscila Yukari Sewo Sampaio (pryukari@hotmail.com)
RESUMO:	Neste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica de estudos sobre o treinamento dos músculos abdominais em indivíduos idosos que apresentam dores lombares e quais as suas consequências. Desta forma, foi avaliado o tipo de exercício, tempo de treinamento e o efeito do exercício no quadro de lombalgia. Utilizando as bases de dados PubMed e Scielo, foi restrita a busca a estudos clínicos e relacionados a lombalgia e músculos abdominais. Dos estudos encontrados, foram excluídos os que não se enquadravam aos nossos critérios. Quanto aos efeitos do exercício, os estudos, em sua maioria apresentaram uma melhora da musculatura abdominal e consequente diminuição do quadro de lombalgia aliada ainda à melhora na estabilização da coluna lombar. Desta forma, podemos estabelecer que o aumento da força e massa muscular, auxilia na diminuição dos efeitos da sarcopenia e consequentemente auxilia na realização das AVD.
PALAVRAS-CHAVE:	Envelhecimento, Lombalgia, Músculos do Tronco.



TÍTULO:	A IDEOKINESIS COMO FACILITADOR NO APRENDIZADO DE COORDENAÇÕES BÁSICAS DA DANÇA DO VENTRE EM ADULTOS INICIANTES
ALUNO:	Jade Akina Okumura (jade.akinaa@gmail.com)
ORIENTADOR:	Odilon José Roble (odilonroble@mac.com)
BANCA:	Marília Del Ponte de Assis (mdpassis@yahoo.com.br)
RESUMO:	<p>A dança do ventre é uma dança antiga que, com o passar dos anos, vem se tornando cada vez mais popular e tem como características principais movimentos precisos e sinuosos, fazendo com que o indivíduo que a pratica tenha a necessidade de ter uma boa propriocepção corporal e coordenação motora. Com intuito de facilitar o aprendizado desses movimentos, realizamos uma pesquisa que avaliou se exercícios básicos de dança do ventre, elaborados com a utilização da Ideokineses (método no qual se utiliza imagens visuais e tátil-cinestésicas para a melhor compreensão dos movimentos) podem auxiliar no aprendizado da dança do ventre para adultos iniciantes. A aplicação destes exercícios foi realizada no projeto de extensão em dança do ventre da Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), junto a 50 sujeitos. Os resultados foram analisados a partir de avaliação em escala bipolar feita pela pesquisadora após a aplicação dos exercícios e avaliação em escala bipolar feita pelos alunos após a sessão de exercícios.</p>
PALAVRAS-CHAVE:	Dança; Ideokineses; Consciência Corporal



TÍTULO:	PEDAGOGIA DO ESPORTE: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA MODALIDADE HANDEBOL
ALUNO:	Kelvin Ricardo Sobral (kel.r.sobral@gmail.com)
ORIENTADOR:	Roberto Rodrigues Paes (robertopaes@fef.unicamp.br)
BANCA:	Thiago José Leonardi (thiago_leonardi@yahoo.com.br)
RESUMO:	Com o crescimento do esporte em adeptos, possibilidades e significados, cresce também cada vez mais a demanda por investigações dentro das ciências do esporte, e assim também na pedagogia do esporte. Os estudos têm apontado para um ensino do esporte centrado no aluno, que considere a possibilidade de educação não só para o esporte, mas também por meio dele, almejando a formação integral de indivíduos críticos. O objetivo desse trabalho foi investigar e fornecer alguns indicativos para o processo de ensino, vivência e aprendizagem do handebol, modalidade dinâmica e complexa, pautados nas tendências humanistas da pedagogia do esporte, através do método situacional. Para tal foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a pedagogia do esporte, em especial dos esportes coletivos; um histórico e caracterização da modalidade; e por fim foram traçados alguns indicativos para o ensino do handebol.
PALAVRAS-CHAVE:	Pedagogia do Esporte, Iniciação Esportiva, Handebol.



TÍTULO:	TREINAMENTO DE FORÇA PARA EMAGRECIMENTO E CONTROLE DA OBESIDADE: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA
ALUNO:	Márcio André da Silva Barros (marcio.ef012@gmail.com)
ORIENTADOR:	Marco Carlos Uchida (uchida@fef.unicamp.br)
BANCA:	Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio (sampaiorac@gmail.com)
RESUMO:	<p>A presente revisão teve por objetivo analisar parte da literatura disponível relacionando o treinamento de força e suas implicações para o emagrecimento e controle da obesidade. Entendida como um grande mal que aflige a humanidade contemporânea, a obesidade tem sido combatida de diferentes formas, a fim de se buscar melhorias na qualidade de vida das pessoas. O treinamento de força entra nesse processo como uma ferramenta tanto de prevenção quanto de combate direto, considerando suas características de ação para o desenvolvimento corporal e redução do excesso de gordura. Seus métodos de aplicação têm demonstrado grande eficiência no que diz respeito ao gasto calórico direcionado para quem necessita perder peso, mantendo a qualidade de vida de seus praticantes. Os exercícios destinados a sua prática podem produzir mudanças significativas na força muscular, na composição corporal, no desempenho motor, e na estética, sendo um dos principais componentes nos atuais programas de treinamento para melhorias na saúde pública, no qual a principal capacidade física treinada é a força muscular. De modo geral, a literatura tem demonstrado que os exercícios aeróbicos promovem maior gasto calórico, o que parece ideal para quem quer emagrecer, mas os principais fatores que levam o treinamento de força a contribuir com a redução do peso seriam: a manutenção da taxa metabólica de repouso, através da manutenção da massa muscular e o aumento no consumo de energia pós-exercício (EPOC), dessa forma, o consumo de oxigênio permanece acima dos níveis de repouso por um determinado tempo, promovendo maior gasto energético durante este período, acarretando em um aumento no gasto energético diário. Conclusivamente, todo tipo de atividade física tende a promover certo índice de gasto calórico, e que para os indivíduos em sobrepeso e obesos, esse gasto deve ser sempre máximo, considerando os limites de suas capacidades. Assim, esse trabalho destina-se a demonstrar como o treinamento de força pode ser efetivo para os indivíduos que buscam emagrecer de forma saudável e segura, conciliando-o com uma boa dieta e outros hábitos saudáveis.</p>
PALAVRAS-CHAVE:	Treinamento de força, obesidade, emagrecimento.



TÍTULO:	RELAÇÃO ENTRE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E PERFIL PSICOLÓGICO DE MULHERES APÓS CIRURGIA DE CÂNCER DE MAMA
ALUNO:	ANA CAROLINA PASOTTI (acpasotti@hotmail.com)
ORIENTADOR:	PAULA TEIXEIRA FERNANDES (paula@fef.unicamp.br)
BANCA:	MARCO CARLOS UCHIDA (uchida@fef.unicamp.br)
RESUMO:	<p>De acordo com o Ministério da Saúde (2012, p.56), a inatividade física favorece o desenvolvimento de alguns tipos de câncer, e entre eles, está o segundo tipo mais frequente no mundo, o câncer de mama. Estudos mostram a importância da atividade física na prevenção e no auxílio no tratamento da referida doença, tanto para melhoras físicas quanto psicológicas (PEDROSO et al, 2005). São inúmeras as repercussões que o câncer de mama pode causar na vida das mulheres. Muitas pacientes são submetidas aos processos cirúrgicos: quadrantectomia e/ou mastectomia, tratamentos cirúrgicos para remoção do câncer de mama, que influenciam significativamente a qualidade de vida das pacientes, principalmente devido aos problemas de autoestima observados após a remoção das mamas ou de parte delas. O presente estudo analisou a relação entre a atividade física regular e os aspectos psicológicos (autoestima, resiliência e qualidade de vida) que afetam mulheres submetidas à mastectomia ou quadrantectomia. Foram avaliadas 51 voluntárias, entre 35 e 71 anos (média de idade = 51 anos) com diferentes perfis de atividade física regular pré e pós cirúrgica. Na perspectiva geral, em ambos os procedimentos cirúrgicos, as pacientes que praticaram atividade física antes do diagnóstico da doença apresentaram melhores resultados de autoestima (média 9, DP 5), resiliência (média 147, DP 15), e qualidade de vida (média 60,5%, DP 10), do que as que não praticaram (autoestima: média 13, DP 6, resiliência: média 136, DP 14, e qualidade de vida: média 56,5%, DP 13). De acordo com os resultados, é notável que a prática de atividade física regular influenciou os diferentes aspectos psicológicos das pacientes, uma vez que os escores das que praticaram atividade física regular, em sua maioria, foram melhores quando comparados com as que não praticaram, embora os resultados estatísticos demonstrem que as diferenças não foram significativas. Sendo assim, destaca-se a importância do profissional de Educação Física na equipe multidisciplinar, que ao acompanhar e orientar adequadamente as pacientes, irá colaborar para melhores resultados físicos e conseqüentemente, psicológicos.</p>
PALAVRAS-CHAVE:	Câncer de mama, atividade física regular, aspectos psicológicos, autoestima, resiliência, qualidade de vida.



TÍTULO:	TREINO MENTAL E ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA EM JOVENS TENISTAS
ALUNO:	HEBER DAVI ROSSI FILHO (heberrossi12@gmail.com)
ORIENTADOR:	PAULA TEIXEIRA FERNANDES (paula@fef.unicamp.br)
BANCA:	Gabriela Kaiser F. Castanho (gabikaiser@hotmail.com)
RESUMO:	<p>Altos níveis de ansiedade podem ser considerados como importantes fatores psicológicos responsáveis pelo baixo rendimento dos atletas, principalmente na modalidade de Tênis de Campo, devido à sua especificidade. Especialmente no Brasil, são poucos os estudos que investigam as estratégias adotadas por atletas para controlar seus níveis de ansiedade e, conseqüentemente, otimizar seu rendimento durante o jogo. Diante deste fato, a preparação psicológica, caracterizada como um método de treinamento psicológico para atletas, ainda não acontece de maneira adequada, talvez pela falta de preparo dos técnicos, ou pela falta de um psicólogo na equipe. Assim, esse estudo visa auxiliar os técnicos nos conhecimentos básicos de como preparar seu atleta psicologicamente. Os objetivos deste trabalho foram: avaliar os níveis de ansiedade de jovens atletas de tênis de campo, entre 16 e 18 anos, federados na Federação Paulista de Tênis, que participam de competições frequentemente, em situações pré-competitivas e competitivas e, com base nestes dados, aplicar dois métodos de treinamento mental, um treinamento mental desenvolvido por Eberspacher, e outro desenvolvido por Samulski a partir de um treinamento de concentração, para diminuir esses níveis de ansiedade, e conseqüentemente, aumentar o rendimento dos atletas. Para tal, foram utilizados dois inventários: o BAI e o CSAI-2, para análise dos níveis de ansiedade, em conjunto com scouts para análises estatísticas e questionário subjetivo para análise de rendimento. De acordo com os resultados, os níveis de ansiedade dos atletas, resultantes das aplicações do BAI, diminuíram com a aplicação do treinamento mental, de escala moderada para escala leve, analisando os escores médios resultantes das aplicações (escore 26 no BAI-1 para escore 12 no BAI-5). Em relação aos níveis de ansiedade mensurados pelo CSAI-2, analisada em apenas um atleta, os níveis de ansiedade, tanto somática quanto cognitiva, também diminuíram de escala moderada para escala baixa (ansiedade somática: o escore diminuiu de 19 para 14; ansiedade cognitiva: o escore diminuiu de 21 para 15). Em relação ao rendimento, analisado neste mesmo atleta, não houve melhora. Este estudo mostra então que o treinamento mental pode ser uma ferramenta forte para controle e diminuição de ansiedade. Em relação à melhora do rendimento, deveria ter aplicado o treinamento mental com o foco nesse propósito para concluir se é efetivo ou não nesse aspecto.</p>
PALAVRAS-CHAVE:	Ansiedade, treinamento mental, tênis de campo, psicologia do esporte



TÍTULO:	MÚSICA NO EXERCÍCIO FÍSICO E NA CORRIDA
ALUNO:	LARISSA PEREIRA COVA (larissapereiracova@hotmail.com)
ORIENTADOR:	PAULA TEIXEIRA FERNANDES (paula@fef.unicamp.br)
BANCA:	RENATO BARROSO DA SILVA (barroso@fef.unicamp.br)
RESUMO:	<p>Independente de nossas origens e contextos culturais, a música tem papel fundamental em nossas vidas. A música é capaz de alterações psicofisiológicas, com aplicações no esporte e exercício. Dessa forma, o objetivo do primeiro capítulo foi revisar o conhecimento científico a respeito da possível influência da música no esporte e exercício. De acordo com os estudos revisados, a música parece beneficiar de forma aguda os exercícios físicos de caráter aeróbio, diferentemente dos exercícios anaeróbios, o que se deve provavelmente à alta intensidade. Apesar disso, sua eficácia para a aplicação no esporte, sobretudo no alto rendimento ainda não está completamente clara. A partir da revisão inicial, considerando o possível efeito da música no ritmo de movimento e a necessidade de novas pesquisas, o objetivo do segundo capítulo foi investigar a possível influência da música de diferentes ritmos, no desempenho, no pacing, na motivação, na confiança, na percepção de desempenho e no lactato sanguíneo em corrida de 5 km em praticantes recreacionais. Participaram da pesquisa 10 corredores amadores, do sexo feminino e masculino, com idade média de $31,8 \pm 7,6$ anos. Os participantes realizaram corrida de 5 km contrarrelógio em pista oficial de atletismo de 400m em três condições musicais - com audição de música rápida, lenta e sem música - e foram instruídos a terminarem a prova o mais rápido possível. Não houve diferença estatística entre as condições de coleta quando analisados os seguintes aspectos: a velocidade (CO: $13,1 \pm 1,2$ km/h; MR: $13,0 \pm 1,4$ km/h; ML: $13,2 \pm 1,6$ km/h; $p = 0,50$), a percepção subjetiva de esforço (CO: $15,5 \pm 2,5$; MR: $15,6 \pm 2,4$; ML: $15,3 \pm 2,5$; $p = 0,28$), a motivação (CO: $7,0 \pm 1,8$; MR: $6,8 \pm 2,0$; ML: $6,7 \pm 1,8$; $p = 0,50$), a confiança (CO: $6,8 \pm 1,9$; MR: $6,7 \pm 2,1$; ML: $6,7 \pm 1,8$; $p = 0,91$), o tempo total (CO: 1380 ± 103 segundos; MR: 1398 ± 148 segundos; ML: 1378 ± 114 segundos; $p = 0,64$), o estado de ânimo (CO: $6,9 \pm 6,5$; MR: $5,30 \pm 8,7$; ML: $5,9 \pm 6,9$; $p = 0,74$), a percepção de rendimento (CO: $2,0 \pm 0,7$; MR: $1,6 \pm 0,8$; ML: $1,7 \pm 0,7$; $p = 0,36$) e a concentração de lactato (CO: $8,2 \pm 3,3$ mmol.L-1; MR: $8,7 \pm 3,1$ mmol.L-1; ML: $7,9 \pm 3,2$ mmol.L-1; $p = 0,81$). A música de diferentes tempos não foi capaz de influenciar as variáveis analisadas. Dessa forma, esse trabalho esclarece as possíveis influências da música no esporte e aponta caminhos para novas pesquisas.</p>
PALAVRAS-CHAVE:	Música; Exercício; Corrida; Rendimento; Esporte; Motivação; Psicologia.



TÍTULO:	O CLUBE FAZENDA RIBEIRÃO E AS RELAÇÕES ENTRE DIRIGENTES, SÓCIOS E ATIVIDADES DE LAZER OFERECIDAS
ALUNO:	Daniel Pereira Candiani (danielcandiani@gmail.com)
ORIENTADOR:	Olívia Cristina Ferreira Ribeiro (olivia@fef.unicamp.br)
BANCA:	Bruno Modesto Silvestre (modesto.b@gmail.com)
RESUMO:	<p>Os clubes hoje em dia são uma opção para a população usufruir das atividades do lazer devido a, normalmente, oferecerem uma ampla infraestrutura aos associados e uma programação variada de atividades de lazer. Os clubes ainda proporcionam uma ideia de segurança por ser um local que há controle de fluxo de pessoas. São poucos os estudos que se propuseram a estudar a gestão dos clubes e suas relações entre os dirigentes, sócios e as atividades de lazer oferecidas. Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar os aspectos gerenciais do Clube Fazenda Ribeirão, com ênfase no oferecimento das atividades de lazer e a participação dos gestores e associados nesse processo. Do ponto de vista metodológico tratou-se de um estudo de caso com pesquisa bibliográfica, documental e exploratória descritiva. Nessa última foram aplicados questionários com os associados e realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores do clube. As análises mostraram que as atividades de lazer oferecidas no clube são baseadas na demanda e não nos anseios dos sócios como defendem os autores do lazer. Também foi encontrado que há poucas atividades de lazer para as mulheres, assim como a o oferecimento de programações que contemplem os diversos interesses do lazer. Os resultados mostraram também que a atividade mais praticada no clube é o futebol. Ainda foram citadas as propostas que os associados tiveram para os espaços do clube, a construção de uma academia, a reforma do parquinho e o aquecimento da piscina. Seria importante que os gestores do clube Fazenda Ribeirão considerem as sugestões aqui levantadas pelos associados.</p>
PALAVRAS-CHAVE:	Clubes, Áreas de recreação, Lazer, Gestão